

RESUMO - PESQUISA

O USO CLÍNICO DO METOTREXATO NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO DE LITERATURA.

Kauan Rasnhe Ferreira Sampaio (kauanferreira55@hotmail.com.br)

Ana Clara Vasconcelos Ponte (ana.claravp22@gmail.com)

Esther Moreira Lindoso (esthermoreira2013@outlook.com)

Hilario Oliveira Mororó Filho (hilarioooliveira@gmail.com)

Leticia Parente Freitas De Sousa (leticiaparentefsousa@gmail.com)

Livia Maria Oliveira Franco Vieira (liviafrancouninta@gmail.com)

Lorena Sotero Leal (lorenasoteroleal10@gmail.com)

Marina Vitória Alves Aguiar (marinavitoria035@gmail.com)

Roberta Maia Diógenes (robertadiomed@gmail.com)

Maria Auxiliadora Silva Oliveira (myresearchbio@hotmail.com)

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é a forma mais comum de artrite autoimune, caracterizada por inflamação excessiva nas articulações e ossos. Afeta principalmente as pequenas articulações das mãos, pés e pulsos, podendo até mesmo envolver órgãos como pulmões e olhos. É uma condição crônica altamente limitante devido a dores, rigidez e inchaço nas articulações, reduzindo a mobilidade e qualidade de vida. Embora não tenha cura, o tratamento visa controlar sintomas, prevenir danos articulares e ósseos, exigindo acompanhamento médico. Atividades físicas suaves, junto a

medicamentos como anti-inflamatórios e Metotrexato (MTX), são estratégias eficazes. Novas medicações, como Inibidores da Janus quinase (JAK) e Tripterígio (TG), estão surgindo, mas a associação com MTX tem sido ressaltada como eficaz no controle da atividade autoimune. Objetivos: Avaliar a utilização clínica atual do metotrexato no contexto do tratamento da artrite reumatoide. Metodologia: Foi feita uma revisão integrativa de literatura baseada na busca por artigos relacionados ao tema abordado nas bases de dados PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão para seleção de artigos foram sua adequação ao tema, relevância, idioma inglês e datas de publicação entre 2018 e 2023. Foram excluídos os artigos que não se adequaram ao tema, idioma diferente do inglês e data de publicação anterior a 2018. Resultados e Discussão: Foi feita uma revisão de um total de 56 trabalhos, dos quais 24 foram selecionados após a aplicação rigorosa de critérios de inclusão e exclusão. Esses trabalhos avaliaram o uso do metotrexato e outras medicações no tratamento da (AR). A artrite reumatoide é uma condição autoimune caracterizada pela inflamação crônica nas articulações e nos tecidos circundantes, sua incidência aumenta com a idade e é mais comum em mulheres. Os sintomas comuns incluem dor, edema, eritema e comprometimento funcional das articulações. O manejo da artrite reumatoide envolve abordagens tanto farmacêuticas quanto não farmacológicas. O metotrexato é um medicamento frequentemente utilizado, empregado tanto em monoterapia quanto em combinação com outros agentes. Este estudo examinou os resultados de diversas investigações e constatou que combinações terapêuticas envolvendo o MTX apresentaram eficácia e segurança no tratamento da AR. O MTX tem se destacado como um medicamento fundamental no manejo da AR devido à sua eficácia na redução dos sintomas inflamatórios e na prevenção de complicações, especialmente a erosão das articulações. A administração conjunta do MTX com vários medicamentos, como Tripterígio, Tofacitinibe, Iguratimod e outros agentes biológicos, produziu resultados promissores. Essas combinações demonstraram eficácia no controle dos sintomas e contribuíram para a redução da erosão óssea. A associação do MTX com inibidores de JAK, como Filgotinibe e Upadacitinibe, também demonstrou eficácia e segurança. No entanto, alguns estudos indicaram variabilidade na eficácia e segurança da administração do Metotrexato com bDMARDs (medicamentos biológicos). Não obstante, tais variações, o MTX continua a ser a droga de escolha na terapia inicial, e suas combinações criteriosas têm sido amplamente investigadas e recomendadas para o manejo da AR. É imperativo enfatizar que o uso do MTX

requer supervisão médica especializada, pois pode acarretar alguns efeitos adversos. A aplicação estratégica do MTX em combinação com outros agentes, conforme determinado pelo médico responsável, pode proporcionar resultados favoráveis no tratamento da AR, melhorando a qualidade de vida do paciente e evitando complicações. Conclusão: Este estudo avaliou a utilização clínica do Metotrexato no tratamento da artrite reumatoide. Comprova-se que combinações terapêuticas com MTX são eficazes e seguras, contribuindo para a redução dos sintomas inflamatórios e prevenção de complicações, especialmente a erosão articular. O Metotrexato é fundamental no manejo da AR, e sua integração com outros agentes tem mostrado resultados promissores. A eficácia do Metotrexato como intervenção antirreumática é confirmada, seja em monoterapia inicial ou em combinação com outros medicamentos. No entanto, a complexidade de certas associações requer investigações mais aprofundadas para compreender seus mecanismos e efeitos, além de estabelecer com precisão sua segurança. Apesar do Metotrexato ser a terapia padrão, seu uso isolado pode não ser sempre eficaz, realçando a importância das abordagens combinadas para lidar com a diversidade dessa doença. Além de sua eficácia, o Metotrexato também demonstra potencial na prevenção de complicações, incluindo a erosão articular. Portanto, é crucial que pesquisas futuras explorem as combinações farmacológicas com MTX para definir abordagens melhores, garantindo um manejo seguro e efetivo para pacientes com artrite reumatoide.

Palavras-chave: metotrexato; uso clínico; artrite reumatoide.